

Markets

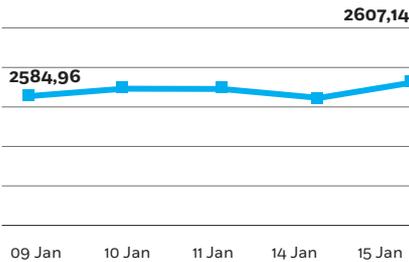
09/01 - 15/01



última semana viu o Brent a continuar a transaccionar ligeiramente acima dos 60 USD e as principais bolsas mundiais no “verde”. A China anunciou que irá implementar mais medidas de suporte à economia do país, o que levou a uma reacção globalmente positiva dos investidores

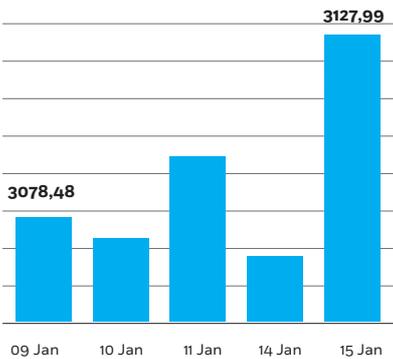
S&P 500

O índice superou o nível de referência dos 2,600 pontos pela primeira vez no último mês e depois de três tentativas falhadas (em ultrapassar esta barreira) na semana anterior. Entretanto, o Nasdaq recuperou (após dois dias seguidos de perdas) depois da China ter anunciado mais medidas para relançar a economia do país.



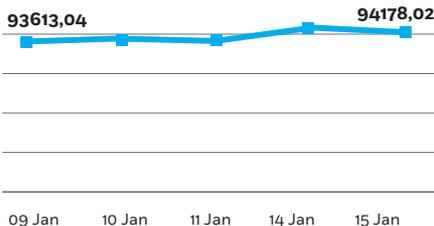
CSI 300

O anúncio de que as autoridades Chinesas irão implementar mais medidas de estímulo à actividade económica no país fez subir as principais bolsas Asiáticas. O governo disse esta semana que vai continuar a baixar impostos, em especial para as pequenas empresas e à indústria transformadora. Existe também a possibilidade do banco central anunciar medidas mais agressivas de estímulo monetário.



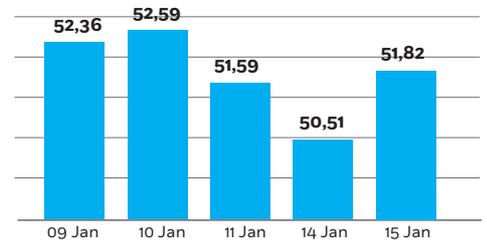
Ibovespa

O Ibovespa já subiu mais de 7% este ano e é, entre as principais bolsas mundiais, a que regista maior valorização em 2019. Contudo, os últimos dados sugerem que os investidores internacionais continuam ainda algo relutantes em relação a aumentar a sua exposição ao país e preferem esperar para ver as medidas que o novo presidente irá implementar nos próximos tempos.



Brent

Apesar do preço continuar mais de 30% abaixo do máximo dos últimos quatro anos registado em Outubro passado, o Brent continua a ter uma evolução positiva em 2019 em resultado de uma queda esperada na oferta e à possibilidade de uma desaceleração da economia mundial não vir a afectar em demasia a procura de petróleo.



A construtora britânica Jaguar Land Rover vai suprimir 4500 postos de trabalho no mundo inteiro, o equivalente a 10% dos seus efetivos, no quadro de um plano de reestruturação económica.

NYSE Composite

NYA Index		
Data	Último valor	Média 2 anos
09/01/2019	11778,42	12 254,33
10/01/2019	11839,31	12 254,33
11/01/2019	11848,01	12 254,33
14/01/2019	11799,11	12 254,33
15/01/2019	11862,19	12 254,33

Nasdaq (EUA)

Nasdaq (EUA)		
Data	Último valor	Média 2 anos
09/01/2019	6957,077	6 851,76
10/01/2019	6986,068	6 851,76
11/01/2019	6971,476	6 851,76
14/01/2019	6905,916	6 851,76
15/01/2019	7013,21	6 851,76

Powered by

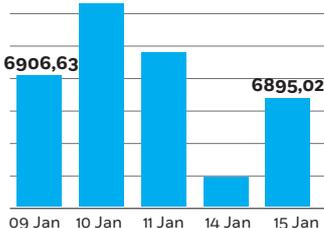

EAGLESTONE
 SECURITIES

Outras bolsas

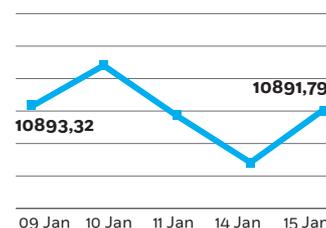
PSI 20 (Portugal)



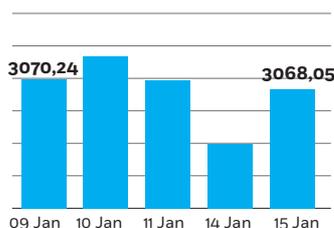
FTSE 100 (Reino Unido)



DAX (Alemanha)



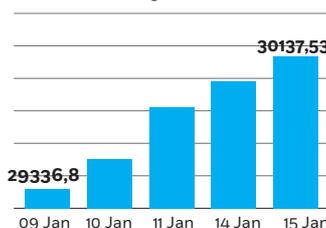
Euro Stoxx 50 (Europa)



FTSE/JSE All Share (África do Sul)



Nigerian Stock Exchange All Share Index (Nigéria)



Stock markets

JP Morgan

O maior banco norte-americano teve um ano extraordinário em 2018, registrando um lucro histórico em resultado de um forte crescimento do crédito e das comissões da sua divisão de banca de investimento. Isto apesar de no último trimestre do ano as receitas e o lucro do banco terem ficado aquém das previsões dos analistas pela primeira vez desde 2015.

Netflix

A empresa anunciou que vai aumentar os seus preços de subscrição nos EUA. Esta subida acontece pela primeira vez desde 2017 e fez com que o preço das ações da empresa disparasse quase 7% com os investidores a anteciparem mais receitas para a empresa nos próximos tempos. As ações da Netflix têm vindo a ter uma evolução muito expressiva nas últimas semanas, valorizando mais de 40% desde o Natal.

40 e 60 milhões

Santander

O banco espanhol decidiu não avançar com a contratação de Andrea Orcel para o cargo de CEO depois de se ter recusado a pagar uma compensação estimada entre os 40 e 60 milhões de USD pela saída do gestor da UBS. O actual CEO do banco, José António Alvarez, continuará à frente do banco nos próximos tempos.

Goldman Sachs e Bank of America

Os dois bancos apresentaram lucros acima das expectativas dos analistas no último trimestre de 2018. No caso do Goldman, o aumento dos proveitos da unidade de negociação de ações (os únicos a crescerem no quarto trimestre entre os bancos que até agora divulgaram resultados) compensaram os maus resultados na unidade de negociação de dívida.

Nigéria

O candidato da oposição às eleições presidenciais anunciou que se mantém comprometido em privatizar a empresa petrolífera estatal caso ganhe a votação marcada para o próximo dia 16 de Fevereiro. Entretanto, a bolsa do país regista perdas de 4% este ano, sendo a bolsa Africana com pior registo em 2019.

Angola

A economia do país registou uma contracção do PIB de 2,7% nos primeiros nove meses de 2018 face a igual período do ano anterior. O sector petrolífero, que ainda representa mais de um terço do PIB, caiu 8,7% no período. A inflação média anual ficou-se pelos 19,6% (abaixo dos 30% em 2017).

África do Sul, Nigéria, Angola, Gana e Quênia

Os principais bancos centrais da África Subsaariana deverão manter as suas taxas de juro de referência inalteradas nas suas primeiras reuniões do ano (agendadas para os próximos dias). A evolução do preço do petróleo, alguma pressão sobre as moedas locais e o impacto que isto possa ter na inflação continuam a ser temas a dominar as atenções das autoridades monetárias do continente.

África do Sul

O rand atingiu o nível mais elevado das últimas quatro semanas face ao USD. A Moody's confirmou o seu optimismo em relação à economia do país, prevendo um crescimento entre 1,3% e 1,5% para 2019. O presidente Cyril Ramaphosa referiu que o seu governo não tem qualquer intenção em interferir com a independência do banco central do país.

